

Mensagem 1995

Satyalok, Varanasi 15 de Agosto de 1995

Sem criarmos as fundações de uma vida integra, a Kriya torna-se um escape e, deste modo, não tem qualquer tipo de valor. Uma vida integra não é somente seguir a moralidade social, é na verdade a liberdade em relação á inveja, á ganância e á busca por poder. Sem conhecermos as actividades do eu, a Kriya torna-se uma excitação sensual e assim de muito pouco significado. A mente em Kriya é ilimitada, não só na sua capacidade para pensar e para actuar eficientemente, mas também no sentido de vivermos num espaço vasto onde somos parte de tudo.

No “Parabastha da Kriya”, acontece uma coisa peculiar que nenhuma droga ou auto-hipnose pode provocar. A mente entra em si mesma, penetrando ainda mais profundamente e depois a profundidade & altura perdem o seu significado. Finalmente cessa qualquer forma de medida. Neste estado há paz completa, não somente contentamento que surge através da gratificação. A Kriya é um movimento da inocência para a inocência. Na explosão da Kriya, os olhos tornam-se inocentes e o amor é então uma bênção. A Kriya abre a porta para o incalculável, para o imensurável. A Kriya faz surgir a mente religiosa---a religião profunda intocada pela igreja, o templo e a mesquita. A Kriya não é uma fuga do mundo mas sim a compreensão do mundo e dos seus modos. A Kriya descondiciona e deste modo liberta-te do teu Karma passado.